

Bombeiro participa do projeto

Até os militares podem participar da proposta da Cidade da Paz. O ex-comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Paulo José Martins dos Santos, ocupa o importante cargo de diretor administrativo da Fundação e é o coordenador do projeto "Militares para Paz", em elaboração.

"Queremos utilizar a estrutura militar para fins pacíficos", diz o coronel. Otimista, ele acha que seus colegas são sensíveis "a este tipo de coisa". Martins não sabe ainda como será feita esta tentativa de aliciar os militares para a Cidade da Paz, mas mesmo disposto a contagiá-los com esta proposta, ele, cauteloso, avisa que não pretende "desvirtuar o papel das Forças Armadas".

Paz mundial

O propósito da professora Vera Pinheiro é menos audacioso. Ela pretende iniciar em novembro uma Feira Internacional da Paz para, daí em diante, todos os domingos, reunir o maior número de países em uma praça de exposição de suas tradições e seus

artesanatos. É o projeto Belo Balão, mostrando a riqueza cultural deste planeta em forma de balão e apresentando as brincadeiras infantis características de cada País. "Essa é uma contribuição para a paz mundial", diz Vera Pinheiro.

A idéia, que une alternativas, adeptos da holística, pacifistas em geral, tem seu modelo plantado na Índia, perto da cidade de Pondicherry, num lugar chamado Auroville, que reúne desde 1968 gente que se identifica com esta tribo que diz estar se preparando para a nova era, a era de Aquário.

Nova consciência

"É uma demonstração ao mundo de que os homens podem viver em harmonia", diz o psicólogo Paulo Pereira, um brasileiro que há dois anos e meio vive em Auroville com mulher e duas filhas. Em Auroville vivem cerca de 600 pessoas, de aproximadamente 25 países. Lá eles plantam, colhem e comem, cuidam da natureza e buscam o que chamam de "a nova consciência".